

ARTE E FORMAÇÃO ESTÉTICA DOCENTE

Daniel Bruno Momoli

RESUMO

O texto apresenta um levantamento inicial de trabalhos disponíveis nos anais online de dois eventos da área de educação e arte: ANPED e ANPAP, entre os anos de 2008 e 2015. Na pesquisa, foram buscadas publicações interessadas no tema da formação estética de docentes de artes visuais, o que permitiu a organização de um conjunto de 46 trabalhos. A partir da leitura destes trabalhos, são apresentados os autores, as instituições e as referências que compõem os estudos apresentados nesses eventos. Na sequência, são feitos apontamentos em torno das noções de formação descritas nos trabalhos e que artistas e práticas são tomados como referência para abordar o tema da formação estética docente.

Palavras-chave: Arte; Formação estética; formação de docentes de artes visuais.

ARTE E FORMAÇÃO ESTÉTICA DOCENTE

Este texto tem como objetivo apresentar um levantamento de produções acadêmicas interessadas no tema da formação estética docente a partir dos anais de dois eventos da área de educação e arte: ANPED e ANPAP. Este levantamento é parte do movimento inicial de uma pesquisa interessada na formação estética de docentes de Artes Visuais, alimentada por práticas artísticas¹ implicadas com as questões que envolvem os estudos de gênero, em especial as invisibilidades das mulheres no campo da produção artística, na tentativa de operar em um movimento contrário que seja capaz de desacostumar os olhos das presenças naturalizadas de determinadas práticas e discursos. O alinhamento desses temas, como horizonte de investigação, parte do pressuposto de que práticas artísticas implicadas com os temas de gênero podem vir a convocar os docentes em formação inicial a pensar de outras maneiras a arte e a docência.

Na perspectiva que vem sendo desenhada pela investigação, há um movimento que provoca um deslizamento da arte para além de um saber específico a ser ensinado para docentes em formação inicial. É um movimento que propõe aberturas na relação entre arte e

¹ No texto, assume-se, como referência, as artes visuais contemporâneas, por isso denominadas, no texto, como práticas e não como obras ou produções.

educação para além das propostas de ensino de arte, leitura formal da obra de arte e interessa-se na maneira como algumas práticas artísticas podem vir a instigar processos de formação “menos lineares e mais abertos, menos rígidos e mais flexíveis, menos racionais e mais poéticos, capaz de produzir um pensamento contemporâneo” (LOPONTE, 2012, p.3) para enfrentar a complexidade que é educar no nosso tempo.

A dissolução dos contornos fixos desse domínio da arte como um saber a ser ensinado vai sendo feita por processos investigativos instigado pelas forças que podem advir da experimentação de práticas artísticas no campo da educação. A força dessas práticas está na incerteza que elas oferecem-nos sem qualquer pretensão de dizer-nos o que fazer ou pensar, antes, elas interferem em nossa percepção e em nossas formas de pensar o que nos acontece. É uma dimensão pedagógica que reside nas práticas artísticas, diz Farina (2008, p.103). Não como algo a ser apreendido por meio de uma leitura formal ou de uma análise criteriosa do trabalho feito por artistas. Mas, na fluidez e na instabilidade que a experiência da arte desata quando estamos frente as suas práticas.

Ao invés de apreender um bloco teórico de conceitos, é-nos oferecido um bloco de sensações, desejos e vontades. A dissolução do domínio da arte como um saber específico a ser ensinado também desestabiliza os modos de fazer da formação de docentes. Não como maneira de oposição ou refutação aos processos e políticas atualmente adotadas nos cursos de Licenciatura, mas de assumir um caráter bastante complexo e aprender, a partir das práticas estéticas, maneiras de deslizar sobre as estruturas da escola e de seus processos formativos, da forma como a escola está configurada nos tempos atuais, para alcançar outros propósitos que não a instrução ou a regulação dos modos de ser.

Ao provocar outros encontros entre arte, educação e formação docente, o que interessa é a transgressão a qualquer tipo de justificativa que se apegue a uma estrutura fixa e estática. E, na transgressão desses limites, encontrar formas de pensar a educação mais condizentes ao momento em que vivemos. Pensar outras maneiras para a provocação desses dois campos de saber não é um tema novo. Há algum tempo, ele faz parte da agenda de trabalho de alguns autores como Loponte (2005, 2012, 2013), quando a autora interessa-se por uma docência artista instigada por práticas artísticas contemporâneas; como Pereira (2011, 2012), quando o autor estuda a experiência estética e a estetização da educação; como Hermann (2005, 2010) e os estudos que a autora faz ampliando os horizontes de investigação da relação ética e estética. Eles oferecem-nos um conjunto de noções para alargar o campo de pesquisa interessada na relação arte e educação.

Assim como esses autores, que nos ajudam a pensar mais além essa relação entre arte e educação, há outros autores buscando outras formas de encontro dessas duas áreas, outras intersecções, outras referências teóricas e artísticas e que, juntos, produzem um conjunto vasto de material, que trazem apontamentos para pensar a formação docente. Torna-se relevante conhecer como vem sendo feito esse movimento de aproximação e que relações são produzidas para pensar a arte e a formação estética docente. Ademais, compreender que apontamentos e indicações são feitos nesses estudos e de que maneiras abrem outros espaços nos limites já conhecidos da relação arte e educação.

CONSIDERAÇÕES SOBREA CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO INVESTIGATIVO

Para compreender como esse tema vem sendo abordado em produções acadêmicas e pesquisas na área de educação e arte, optou-se por fazer um estudo de trabalhos apresentados em eventos que possuem relevância teórica/conceitual para essas áreas no Brasil: as reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd; os encontros da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP; os eventos do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE; e os encontros do Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil – CONFAEB.

O levantamento de trabalhos apresentados nos quatro eventos compreende o período entre 2008 e 2015. A demarcação desse período foi feita a partir da referência da pesquisa desenvolvida por Silva (2010). O autor, para sua tese de doutoramento, fez um amplo estudo sobre “a formação do professor para o ensino de arte no Brasil”. Na pesquisa, o autor fez um inventário com 175 estudos publicados entre os anos de 1989 e 2007, produzidos e socializados através de estudos de pós-graduação, periódicos especializados e anais de eventos científicos das áreas de educação e arte. O autor apresenta os temas das pesquisas, as instituições em que foram realizadas, as revistas onde foram publicados os trabalhos e, a partir de uma descrição minuciosa, o pesquisador aponta para aspectos emergentes e silenciados em torno e na margem das produções acadêmicas sobre a formação de professores para o ensino de arte no Brasil. Devido ao rigor do trabalho e da apresentação das informações, optou-se por pesquisar os anos posteriores àquele trabalho para compreender o que se produziu nos últimos 08 anos.

Neste trabalho, é apresentada a primeira parte do estudo feito a partir dos anais da ANPEd e da ANPAP. Para o levantamento das produções, foram usados, como descritores, os seguintes termos: “formação estética”, “formação estética de docentes de artes visuais”,

“formação inicial de docentes de artes visuais”, “gênero, arte e docência”, que são descritores que apontam o interesse da pesquisa que vem sendo realizada. Cada um dos levantamentos foi feito em três etapas. A primeira consistia na busca de trabalhos com o tema “arte, educação e formação docente”, “arte, docência e gênero”. A segunda etapa foi a leitura de resumos e palavras-chave, procurando identificar os descritores; Os trabalhos selecionados foram organizados em pastas divididas por ano. A terceira etapa consistiu na leitura dos textos selecionados e na produção de um arquivo para cada evento, com listas de palavras, autores, instituições, referências (bibliográficas e artísticas) e fichas de leitura de cada trabalho selecionado.

Inicialmente, foram selecionados 86 trabalhos. Deste total, 46 textos foram escolhidos e estão organizados em dois conjuntos. O primeiro conjunto foi formado com os trabalhos apresentados nos anais da ANPED. Para formar esse conjunto, o levantamento foi organizado em duas fases. A primeira fase foi a consulta nos anais dos Grupos de Trabalho – GT: Educação e arte; Formação de professores; Currículo; Gênero e educação; Filosofia da educação; Ensino Fundamental. O GT em que se encontrou o maior quantitativo de trabalhos foi o Educação e Arte. Cabe destacar que esse GT foi reconhecido pela Associação em 2008. Inicialmente, havia sido criado como um Grupo de Estudos, em 2006, e, depois de dois anos, passou a ser um Grupo de Trabalho, que acabou concentrando os estudos interessados no tema da arte e da educação. A busca em outros GT’s foi feita por seus interesses temáticos e pela disponibilidade de acolher estudos com o tema da arte, sendo que foram encontradas, nesses outros grupos, cinco trabalhos.

Nessa primeira fase – identificação dos temas -, foram selecionados 57 trabalhos. A segunda fase foi a leitura dos resumos e das palavras chaves, o que permitiu selecionar, para a leitura final, 21 textos. Cabe apontar que, nos textos apresentados no evento, os trabalhos estão interessados em processos formativos instigados pela arte para a docência em arte e de outras áreas também. As práticas que aparecem como referência para os processos formativos não se restringem a um único campo; elas advêm das artes visuais, da dança, da música, do teatro, da literatura, da performance, das tecnologias, apenas para citar alguns exemplos.

O segundo conjunto foi formado com os trabalhos apresentados na ANPAP. Para formar esse conjunto, o levantamento também foi organizado em duas fases. Na primeira fase, deu-se a consulta dos anais no Comitê: Ensino-aprendizagem da arte (2008); Comitê:

Educação em artes visuais (2009-2012) e nos Simpósios² vinculados ao comitê Educação em Artes Visuais (2013-2015)³. Para essa busca, foi necessário alterar alguns descritores, sendo usadas, então, as seguintes expressões: Formação de docente (professores) de artes visuais; Formação estética. Além disso, foi utilizado o descritor: “gênero, arte e docência”. Inicialmente, foram encontrados 29 trabalhos. Na segunda fase da pesquisa, foram selecionados 25 textos. Como os descritores apontavam para um horizonte mais amplo (a formação de docentes/professores de artes visuais), levou-se em consideração os trabalhos com interesse nas práticas de formação que estavam colocados na formação inicial de discentes, antes mesmo dos estágios. Assim não se deu ênfase para trabalhos com interesse no estágio, TCC ou na experiência/vivência com e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID. Cabe destacar que as pesquisas apresentadas no comitê educação em artes visuais apontam, em sua maioria, para trabalhos e propostas focadas na arte visual, mas, há também trabalhos advindos de outras áreas da arte.

Por caracterizar-se como um encontro específico de pesquisadores da área das artes visuais, os trabalhos trazem com mais força preocupações específicas do campo da arte e do seu ensino. O tema da formação de docentes de artes visuais aparece ligado a práticas como Estágios, TCC, Estudos da Cultura Visual, EaD, Memórias e Histórias de Vida. O tema da formação estética tem pouca visibilidade e aparece, muitas vezes, associado à realização de práticas artísticas ou pela leitura formal da obra de arte ou visita a espaços expositivos.

Os dois conjuntos de trabalhos foram lidos e, neles, foi buscada a forma como foram nominadas e descritas as práticas e os processos formativos de docentes em formação inicial, a partir da arte e da formação estética. Uma busca sem o interesse de quantificar para classificar, hierarquizar ou ordenar tais informações, fez-se apenas com o interesse de trazer para o debate o modo como os temas da arte e da formação estética docente estão sendo problematizados e de que maneira algumas noções estão sendo colocadas em funcionamento para, a partir delas, pensar de que outras formas é possível instigar e alimentar processos

² Os encontros da ANPAP foram sendo modificados e os nomes dos comitês foram sendo trocados. A mudança mais significativa foi a partir de 2013, quando iniciou a organização de simpósios temáticos durante os encontros anuais. Tal organização deu visibilidade a alguns assuntos e invisibilizou outros.

³ Em 2012, foram pesquisados os Simpósios: 03 – Educação e vida/arte e fricção; 06 – Observatório da formação de professores de artes no Brasil: fricções e movimentos. Em 2013, o Simpósio 03 - O contexto na formação dos professores de artes visuais: a pesquisa nas licenciaturas. Nessa edição, havia uma sessão específica com textos por Comitês, com textos que receberam destaque. Essa sessão também foi pesquisada e foram encontrados textos de referência. Em 2014, o Simpósio 03 - Ensino de artes visuais a distância. Nessa edição, havia uma sessão com textos por Comitês. Essa sessão também foi pesquisada e foram encontrados textos de referência para a pesquisa. Em 2015, o simpósio 06 – Formação de professores de artes visuais: mediações, tecnologias e políticas; simpósio 08 – Pesquisa em educação e metodologias artísticas: entre fronteiras, conexões e compartilhamentos.

formativos para a docência em arte. Os textos são tomados como matéria que aponta para práticas discursivas e não discursivas e que diz respeito sempre a relações de poder e saber e aos modos de constituição de sujeitos.

AS NOÇÕES DE ARTE E A FORMAÇÃO ESTÉTICA COLOCADAS EM JOGO

O trabalho realizado com o material produzido a partir do levantamento de informações partiu de um exame minucioso de dados, expressões e referências que foram sendo feitas pelos autores, sem a pretensa busca de revelar o oculto ou o que estava por de trás das palavras. Foi um trabalho de fazer “aparecer na complexidade que lhe é peculiar” (FISCHER, 2013, p.74) os ditos em torno da arte e da formação estética docente.

No inventário organizado, inicialmente, buscaram-se as palavras-chave indicadas pelos autores. A atenção dada às palavras-chave deve-se ao interesse na continuidade desse levantamento de produções que será realizado em pesquisas no banco de Teses e Dissertações da CAPES. Assim, organizaram-se duas listas de palavras, uma referente a ANPEd e a outra referente a ANPAP. Na lista de palavras-chave da ANPEd (Quadro 1), há 43 diferentes expressões usadas pelos autores, sendo que apenas seis foram usadas repetidas vezes: Formação de professores (6); Arte (ou arte) (3); Educação estética (3); Cartografia (2); Formação estética (2). A repetição de algumas palavras tem duas correlações, uma com os autores que mais apresentaram trabalhos nos anos pesquisados e a outra com as referências teóricas utilizadas por esses autores para a elaboração de seus trabalhos.

Arte (arte); Arte contemporânea; Arte da cena; Arte/educação; Cartografia; Currículo; Diálogo; Estado do conhecimento; Educação; Educação estética; Educante; Estudos foucaultianos; Estética da existência; Estética digital; Ética; Experiência; Experiência formativa; Experiência estética; Filosofias da diferença; Formação; Formação inicial; Formação continuada; Formação cultural; Formação de professores; Formação de professores para o ensino de artes; Formação do arte/educador; Formação estética; Formação inventiva; Formação inventiva de professores; Governamentalidade; Impulsos lúdicos; John Dewey; Método cartográfico; Múltiplas linguagens; Ontologia; PCNs-arte; Pedagogos; Poesia; Políticas de Cognição; Saber; Sensibilidade; Sistema de arte; Trabalho de arte.

Quadro 1: Lista de palavras-chave ANPEd.
Fonte: Material de pesquisa do autor

Na lista de palavras-chave da ANPAP (Quadro 2), são usadas 71 diferentes palavras pelos autores, sendo que nove foram usadas mais de uma vez: Artes visuais (5); Ensino de artes visuais (5); Ensino de arte (3); Formação docente (3); Ensino superior (2); conteúdo-

forma (2); Arte contemporânea (2); Gênero (2); formação de professores (2). Os termos utilizados nos anais do evento são mais amplos e não apontam uma especificidade temática.

Agenciamentos maquímicos; Alíneação-humanização; Arte; Arte contemporânea; Arte feminista; Artes visuais; Artesanato; A/r/tografia; Beleza; “Boa Forma”; Criação artística; Corpo; Conteúdo-forma; Crítica de arte; Cultura; Currículo; Disposição artística; Docência; Educação; Educação da cultura visual; Ensino e aprendizagem em arte; Ensino de arte; Ensino de artes visuais; Ensino Superior; Entre-lugar; Experiência estética; Expectativas discentes; Feminismo; Feminismo negro; Formação; Formação-atuação; Formação discente; Formação docente; Formação do Professor; Formação de Professores; Formação dos sentidos humanos; Formação inicial; Formação inicial de professores; Formação de professores de artes visuais; Gênero; História da arte; Imagem cinematográfica; Implementação da lei; Indisciplina; Indeterminação; Investigação artística; Licenciatura; Licenciatura em Artes Visuais; Linguagem; Modos de conhecer; Mulheres; Narrativas filmicas; Necessidades profissionais; Objetividade; Objetos de aprendizagem poéticos; Pedagogia crítica feminista; Pedagogias culturais; Periódicos acadêmicos; Pesquisa educacional baseada em arte; Pesquisa em arte; Poéticas visuais; Prática docente; Práxis; Processo criativo; Produção e consumo de arte; Projeto; Proposta curricular da licenciatura em Artes Visuais (UFPR); Qualidade; Relações étnico-raciais; Subjetividade; Subjetividade-objetividade.

Quadro 2: Lista de palavras-chave ANPAP

Fonte: Material de pesquisa do autor

Quando colocadas lado a lado, as listas já produzem algumas inquietações, pois apontam pequenas tensões. Na primeira lista, as palavras possuem uma proximidade temática diferentemente da segunda lista, cuja variedade de palavras é maior e aponta para diferentes horizontes. Tais palavras, quando colocadas para apresentar o trabalho, acabam por descrever determinados tipos de práticas que foram postas em funcionamento na formação de docentes de artes visuais. A correlação das palavras com o campo teórico em que os trabalhos estão inscritos aponta outro aspecto relevante; em cada um dos eventos pesquisados, há um grupo de autores que circulam (conforme Quadros 3 e 4) e que colocam determinados temas e noções em movimento. Nos anais da ANPEd, foram encontrados um quantitativo maior de trabalhos com uma concentração de estudos alinhados ao pensamento de Gilles Deleuze e que apontam mais para o interesse na subjetividade. Na ANPAP, os estudos estão alinhados a autores como Friederich Von Shiller e Karl Marx e o acesso a um pensamento estético e à emancipação por meio da arte e da cultura. Muito mais que grupos diferentes circulando nesses espaços, esse apontamento indica duas noções de formação distintas que são colocadas em funcionamento com mais força.

Nos trabalhos selecionados nos anais da ANPED, há uma noção de formação como modificação do pensamento, a partir do deslocamento das subjetividades provocado a partir de experimentação de práticas artísticas. As práticas artísticas, nesses trabalhos, são trazidas para problematizar como a arte pode alimentar processos formativos e produzir aberturas nos modos de pensar. Nos trabalhos apresentados na ANPAP, a noção de formação passa pela prática artística, assim como as leituras de imagem e as histórias e teorias da arte que já estão dadas como parte do processo formativo de docentes da área. A formação dá-se pelo conhecimento e pela aprendizagem dessas práticas. Alguns trabalhos causam irrupções nesse objeto e colocam sob suspenso algumas noções como a de ser artista e ser professor, de conteúdos que “devem” ser ensinados a docentes em formação inicial, a preocupação com as ‘concepções’ e ‘noções’ que perpassam um curso”, o “exercício político da arte” apenas para citar alguns.

Alberto D’ávila Coelho; Ana Cristina de Moraes; Andréa Senra Coutinho; Anna Rita Ferreira de Araújo; Carla Gonçalves Rodrigues; Clarissa Martins De Araújo; Cynthia Farina; Everson M. Araújo Silva; Fernando Lifczynski Pereira; Lisandra Eick de Lima; Luciana Requião; Luís Henrique Sommer; Márcia Maria Strazzacapa Hernandez; Maria Cristina dos Santos Peixoto; Maria Regina Johann; Monique A. Nogueira; Rosimeri de Oliveira Dias; Sumaya Mattar Moraes; Ronaldo Rosas Reis; Roselaine Machado Albernaz

Quadro 3: Autores-ANPED.
Fonte: Material de pesquisa do autor

Aisha Terumi Kanda; Alice Fátima Martins; Aline Nunes da Rosa; Ana Mae Barbosa; Ana Maria de Oliveira Alvarenga; Aurélia Regina de Souza Honorato; Belidson Dias; Carla Abreu; Carla Juliana Galvão Warken; Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta; Eliane Honorato da Silva; Erinaldo Alves do Nascimento; Giovana Dantas; Isabela Frade; Jorge Anthonio e Silva; Juliana Oliveira Gonçalves dos Santos; Manoela dos Anjos Afonso; Maria Carla Guarinello de Araujo Moreira; Maria de Fatima da Silva Costa Garcia de Mattos; Maria Irene Pellegrino de O. Souza; Marilda Oliveira de Oliveira; Mary Taciana Alves Clement; Mirela dos Santos Maria; Natalia Quinderé; Renato Torres; Ronaldo Alexandre de Oliveira; Rosina S. de Franceschi Fiamoncini; Sonia Tramuja Vaconcellos; Talita Trizoli; Tatiana Fernandez; Tatianny Leão Coimbra; Vanessa Tavares da Silva.

Quadro 4: Autores - ANPAP.
Fonte: Material de pesquisa do autor

Na pesquisa feita nos anais da ANPED, identificou-se a constância de alguns autores no evento com apresentação de desdobramentos de um mesmo estudo, trazendo sempre outros aspectos para serem discutidos no GT. Alguns autores tiveram quatro publicações selecionadas a partir de um mesmo tema. Esta continuidade fez aparecer, na leitura dos textos, um cenário denso nas pesquisas interessadas no tema da arte e da formação estética docente.

Na ANPED, predominaram trabalhos vinculados à pesquisa na pós-graduação. As pesquisas eram oriundas, em sua maioria, de Programas da área da Educação. Mas, também havia pesquisas de Programas da área de Artes Visuais; Música; e Programas Interdisciplinares.

Na ANPAP, percebeu-se que esse movimento é menor, o que caracteriza uma transitoriedade de autores nos encontros. Essa transitoriedade traz diferentes temas de debate em torno da formação docente em artes visuais, o evento dá visibilidade a um número significativo de estudos. Porém, não apresenta uma densidade teórica em torno da formação inicial de docentes de artes visuais. A partir de 2012, o evento passou a ser organizado por simpósios temáticos e isso permitiu a abertura de espaços para alguns temas e uma aproximação mais intensa de estudos, produzindo camadas mais densas de referências e noções para alguns temas como formação docente em arte, contextos da formação docente, pesquisa em arte e educação/baseada em arte. Outro aspecto a destacar é que, nos encontros da ANPAP, são apresentados trabalhos de graduação, pós-graduação e projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes de educação básica ou ensino superior. Contudo, eles trazem diferentes interesses para serem discutidos pelo grupo. Os trabalhos de pós-graduação, que foram selecionados nos anais, em sua maioria, estão ligados aos programas de artes visuais ou educação. No caso dos trabalhos de graduação, eles são da área de artes visuais. É um cenário mais plural.

As instituições representadas em cada edição dos eventos (Quadros 5 e 6) permitem saber em quais instituições o tema da arte e da formação estética docente possui espaço. Ademais, mostram uma geopolítica⁴ das pesquisas interessadas nesse tema. Na analítica que é feita, aqui, percebe-se que há uma distribuição de autores por diferentes regiões do país. Na ANPEd, a participação é maior de instituições que estão no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, seguidas de São Paulo e Pernambuco. Por sua vez, na ANPAP, São Paulo e Paraná são os estados com mais instituições que participaram dos eventos, seguidos de Santa Catarina.

⁴O termo foi usado por Frade e Alvarenga (2015) em um mapeamento da produção acadêmica sobre arte e educação no Brasil. Na pesquisa, as autoras fizeram um estudo minucioso sobre as revistas em que são publicadas as pesquisas sobre o tema da arte e da educação, apontaram que há um pensamento sobre formação de docentes de arte que está no sul, devido ao número de publicações e pesquisas realizadas nas instituições localizadas nessa parte do país.

IFSUL (RS); UECE (CE); UNICAMP (SP); UFJF (MG); UFG (GO); UFPel (RS); UFPE (PE); UNIVERSO (PE); IPA (RS); Un. Montreal (CAN); UFF (RJ); UNIRIO (RJ); UNISINOS (RS); UENF (RJ); UNIJUI (RS); UFRJ (RJ); UERJ (RJ); USP (SP).

Quadro 5: Instituições - ANPED.
Fonte: Material de pesquisa do autor

SE/GDF (DF); UFG (GO); UFSM (RS); USP (SP); Anhembí (SP); UERJ (RJ); UNISUL (SC); UnB (DF); UEL (PR); UFPR (PR); UFPB (PB); IFBA (BA); UNISO (SP); UNESP (SP); Cent. Univ. Moura Lacerda (SP); PUC (RJ); UTP (PR); FURB (SC); UNESPAR (PR); UFU (MG).

Quadro 6: Instituições - ANPAP.
Fonte: Material de pesquisa do autor

Outro importante ponto que ganha relevo na leitura das produções apresentadas no evento é quanto aos temas que vão sendo trazidos como disparadores dos trabalhos. Nos trabalhos produzidos pela ANPED, prevalece mais o termo “formação estética” ou “educação estética”, a partir da arte/práticas artísticas, do corpo, ou ainda o tema da experiência. Nos trabalhos apresentados na ANPAP, há temas que ganham mais destaque em determinado período. Um exemplo é o PIBID, em 2011 e 2012, há um trabalho com esse tema; nos anos seguintes, aparecem vários trabalhos e, em 2015, o tema já não está no centro das discussões. Há temas que foram sendo identificados em todas as edições do evento como o Estágio, Pesquisa, Desenho, Mediação, Memórias e Histórias de Vida. Nos anos 2014 e 2015, ganham mais visibilidade as temáticas voltadas para procedimentos de pesquisa baseados em arte.

É importante considerar que há grupos de pesquisa e alguns autores que participam com significativa frequência dos encontros da ANPAP e que tornam os seus objetos de estudo sempre presentes como o Grupo de Pesquisa em Educação, Arte e Cultura – GEPAEC, coordenado por Marilda Oliveira de Oliveira da UFSM, que apresenta pesquisas sobre os estudos da cultura visual, diários de aula, estágios, metodologias artísticas de investigação em educação; e o Grupo de Pesquisa em Educação, Arte e Inclusão, coordenado por Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva da UDESC, que apresenta estudos voltados para a inclusão e as tecnologias. Ainda cabe ressaltar que, em 2012 e 2013, os simpósios organizados pelo *Observatório de formação de professores de artes no Brasil*, coordenados por Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC), Isabela Frade (UFRJ) e Maria Christina de Souza Lima Rizzi (USP), deu significativa visibilidade ao tema da formação docente em arte.

Um aspecto nessa analítica que convoca a um olhar mais atento para os trabalhos que foram selecionados nos anais dos dois eventos é de onde emergem as discussões sobre formação estética docente. Em sua maioria, os trabalhos estão ligados à pesquisa, que têm um

desdobramento do trabalho realizado no contexto da formação inicial – as licenciaturas – e que perpassam projetos de pesquisa e/ou pesquisas em nível de Mestrado ou Doutorado. Em menor número, há trabalhos que partem de pesquisas que foram feitas a partir de oficinas de imersão ou intervenção com docentes em formação inicial. Dos trabalhos apresentados na ANPEd, as propostas partem de componentes curriculares ligados à área da formação docente: didáticas, teorias do currículo, práticas de ensino e disciplinas eletivas. Nos trabalhos apresentados na ANPAP, os estudos partem de áreas específicas do campo das artes visuais: histórias e teorias da arte, processo criativo, poéticas de criação, arte contemporânea. Mas, sobremaneira, eles centram-se nos componentes de estágios, TCC, metodologias do ensino de arte.

Esse aspecto tensiona um ponto importante, pois mostra (ou reforça) uma noção de formação docente posta em funcionamento nas Licenciaturas, a separação entre a formação docente e a formação específica. São trabalhos interessados na formação de docentes de artes visuais, mas que o pensam de pontos diferentes e não produzem pontos de contato ou vias de encontro. Um está interessado nos modos como as práticas artísticas podem fazer o pensamento deslizar nas práticas já habituadas de pensar a docência, a escola e o currículo. O outro, em como o saber das práticas artísticas basta para fazer pensar a docência em arte. É preciso fazer uma fricção entre as duas maneiras de pensar a docência em arte, provocando a arte com a educação e fazer educação a partir das provocações da arte, de maneira a pensar como uma pode aprender com a outra distintos modos de fazer-se.

Tensionar esse aspecto é olhar com ainda mais atenção para as noções distintas de formação colocadas em circulação nesses trabalhos apresentados nos eventos que estão sendo pesquisados. Nos materiais analisados, a partir da ANPEd, há uma noção de formação que se dá a partir da arte, não de uma aprendizagem a partir dos aspectos formais e do saber específico, mas, de como há, na intersecção entre arte e educação, uma força capaz de produzir processos formativos para a docência, que permita desabituar o nosso pensamento em relação às teorias de ensino e à formação docente. Essa força capaz de instigar processos formativos a partir da arte aponta para uma dimensão pedagógica na experimentação das práticas artísticas. Mas é uma dimensão que não se caracteriza como um conteúdo ou saber a ser ensinado e sim um pensamento que se produz a partir das formas artísticas. E não há um entendimento de que é preciso realizar determinadas práticas para conhecer a arte e compreender o seu funcionamento. É um convite, uma disposição à produção de outro pensamento a partir das formas artísticas.

Nos materiais analisados da ANPAP, o que tem mais força é uma noção de formação interessada na apreensão de um conhecimento artístico, sendo que a formação docente faz-se a partir da experimentação dessas práticas como se elas se bastassem. Nos textos isso aparece na forma como são descritas algumas práticas denominadas como um “fazer artístico” ou o “desenvolvimento de uma poética” realizada com os docentes em formação e a justificativa de que desenvolver tais práticas permite saber ensinar arte. São afirmações de que o conhecimento da arte permite aceder ao lugar da docência em arte

Apontar a tensão em torno das noções de formação colocadas em funcionamento para a docência em arte dá condições para perguntas tais como: de que práticas artísticas tem se falado no contexto da universidade? Que práticas artísticas têm sido produzidas, ensinadas e apreendidas por docentes em formação na universidade? As duas perguntas apontam para um tema não-dito nas pesquisas e nos trabalhos, mas, nem por isso ocultos ou escondidos por entre os temas apresentados nos textos. As condições de sustentação dessa pergunta aparecem nas referências feitas nos textos de algumas práticas e artistas que são citados para descrever o trabalho com a arte na formação docente.

Nos trabalhos apresentados na ANPEd, são feitas indicações de artistas visuais, coletivos de artistas, escritores e vídeos (Quadro 7 e 8). Mas, há também alguns trabalhos que apresentam propostas formativas realizadas em forma de oficina ou como visita a espaços expositivos; oficinas de dança circular; oficina de teatro de sombras, *movie maker* e cinema. Além disso, são feitas indicações de escritores utilizados em práticas de literatura. Tais referências apontam para diferentes experimentações da arte ou de práticas artísticas para provocar processos formativos na formação docente a partir de um deslocamento do pensamento.

Lygia Clark; Hélio Oiticica; Eduardo Kac; Orlan; Stelarc; Oron Catts; Ne pas plier; Reclaim the streets! ; A.F.R.I.K.A. Gruppe; Colectivo Situaciones; Carlos Drummond de Andrade; Mário Quintana; Cecília Meireles; Cora Coralina; Sebastião Salgado; Chico Buarque; Gabriel, o Pensador; Natiruts; Rembrandt Van Rijn; Simeón Chardin; Eugène Delacroix; August Renoir; Henry O. Tanner; Edegar Degas; Henri Matisse; Lygia Clark; Ricardo Basbaum; Shoko Suzuki; Isabel Mendes da Cunha; Paula Rego; Rosana Paulino; Beth Moysés; Mary Cassat; Berthe Morisot; Di Cavalcanti.

Quadro 7: Referências a artistas/práticas artísticas - ANPEd.

Fonte: Material de pesquisa do autor

Mauro Iasi; Yoko Ono; Carole Schneemann; Judy Chicago; Miriam Schapiro; Ana Mendieta; Nancy Speroix; Sonia Boyce; Betye Saar; Cindy Sherman; Carrie Mae Weens; Nan Goldin; Orlan; Zoe Leonard; Hananh Wilk; Jenny Saville; Sarah Lucas; Ana Maria Maiolino; Rosangela Rennó; Elida Tessler; Maria Martins; Sandra Cinto; Ana Miguel; Maria Pardos; Abigail de Andrade; Alice Santiago; Tarsila do Amaral; Anita Malfatti; Yolanda Mohaly; Samson Flexor; Maria Alice Milliet; Maria Martins; Josely Carvalho; Sabra Moore; Ida Applebroog; Liliana Porte; Catalina Parra; Faith Ringgold; Nancy Spero; May Stevens; Louise Bourgeois; Paula Harper; Eva Hesse; Bárbara Kruger; Heloisa Croco; Letícia Parente; Anna Barros; Anna Barros; Bill Viola; Del Pilar Sallum; Mariko Mori; Ana Vitória Mussi; Vicente de Mello; Domitila Huanca; Hans Bellmer; René Magritte; Esther Ferrer; Alice Neel; Frida Kahlo; Joyce Kozloff; Harmony Hammond; Dany Leriche.

Quadro 8: Referências a artistas/práticas artísticas - ANPAP.
Fonte: Material de pesquisa do autor

Dos trabalhos apresentados na ANPAP, apenas um traz como referência a literatura. As demais referências são em relação a artistas visuais e não há nenhuma proposta de visita a espaços expositivos. Em relação à citação de artistas, predominam nomes que estão inscritos desde o século XX aos dias atuais com práticas ligadas a diferentes estéticas: desde as consideradas modernas até práticas colaborativas inscritas nas artes visuais contemporâneas. Um apontamento relevante é a citação do nome das mulheres no campo da arte. Este é um aspecto que apareceu mais nos textos apresentados na ANPAP. Foram localizados cinco trabalhos que abordaram o tema arte e gênero, mas apenas três faziam a indicação de artistas e práticas implicadas com as questões de gênero no campo da arte. No entanto, cabe ressaltar que, em um intervalo de pesquisa de oito anos, apenas cinco trabalhos assumiram o interesse de discutir o tema gênero e a sua relação com a arte e a docência. Ou seja, ainda é insuficiente. É preciso ampliar esse movimento e alargar o debate sobre as referências a mulheres na produção de arte e de suas práticas na formação de docentes. Dentre os nomes citados em ambos os eventos, há uma centralidade de nomes de artistas, homens e mulheres, brancos e dos contextos norte-americano e europeu. São poucos os nomes de artistas latino-americanos, negros, homossexuais, assim como são poucas as práticas preocupadas com essas questões. Apontar esse aspecto não é reivindicar a inclusão de nomes ou referências a essas outras formas e práticas artísticas que estão afastadas das histórias das artes europeias e ou norte-americana. Trata-se de assumir uma atitude política para promover mudanças nos modos de conhecer e nos saberes que são colocados em funcionamento na formação de docentes de arte para fazer ver e pensar além do já instituído, além do normalizado, além do que já se está habituado.

Assim como se observou as referências artísticas citadas nos trabalhos, também se fez um exame minucioso das referências teóricas citadas nos textos. As referências que vão sendo utilizadas pelos autores apontam para importantes pontos de tensão, como as noções de formação, as noções de arte, a docência, apenas para citar alguns exemplos. Nos trabalhos selecionados na ANPED, o autor mais citado como referência é Gilles Deleuze. São indicados 16 livros de sua autoria, outros 10 escritos/organizados com Felix Guattari e outros dois com Claire Parnet. Virginia Kastrup é a segunda autora com maior citação nas referências e Jorge Larrosa e Suely Rolnik são os terceiros mais indicados. Os livros com maior indicação são *Diferença e Repetição*, de Gilles Deleuze; *Invenção de si e do mundo*, de Virginia Kastrup cada um com quatro indicações. O texto *Notas sobre experiência e educação*, de Jorge Larrosa, e o livro *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*, de Suely Rolnik, são indicados três vezes.

Nos trabalhos apresentados na ANPAP, o autor com maior indicação na referência é Friederich Shiller, com seis produções citadas. Ana Mae Barbosa, Dermeval Saviani, Gilles Deleuze e Raimundo Martins têm cinco produções citadas; Felix Guattari, Fernando Hernandez, Jorge Larrosa, Pierre Levy, Belidson Dias e Lelia Gonzalez têm quatro produções citadas. Giulio Carlo Argan, Pierre Bourdieu, Karl Marx, Paulo Freire, Stuart Hall, Virginia Kastrup, Lucia Santaella, Rita Irwin, Luciana Gruppelli Loponte, Isabela Frade, Ronaldo Alexandre Oliveira possuem três produções citadas. Immanuel Kant, Jacques Rancière, Nicolas Bourriaud, Diana Domingues; Kerry Freedman, Mirian Celeste Martins, Irene Tourinho, Marilda Oliveira de Oliveira, Michael Parsons, Maria José Dozza Subtil têm duas produções citadas.

Das referências utilizadas nas produções, algumas são indicadas mais de uma vez. O texto *A construção da subjetividade docente como base para uma proposta de formação inicial de professores de Artes Visuais*, de Fernando Hernandez, é citado quatro vezes. Os livros: *A formação do professor de arte: do ensaio... à encenação*, de Carmen Lucia Biasoli; *Estética Relacional*, de Nicolas Bourriaud; *Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional*, de Fernando Hernandez; *A partilha do sensível: estética e política*, de Jacques Rancière, são todos indicados três vezes. São citadas duas vezes as seguintes referências: Ana Mae Barbosa - *Tópicos Utópicos*; *A Imagem no Ensino da Arte*; Michel De Certeau - *A invenção do cotidiano: artes de fazer*; Gilles Deleuze; Félix Guattari - *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. I; John Dewey - *A arte como experiência*; Kerry Freedman - *Enseñar la Cultura Visual: currículum, estética y la vida social del arte*; Virginia Kastrup - *Políticas cognitivas na formação do professor e o problema do devir-mestre*; Ligia

Regina Klein - *Alfabetização: quem tem medo de ensinar?* ; Karel Kosik – *Dialética do Concreto*; Jorge Larrosa - *Notas sobre a experiência e o saber de experiência e Linguagem e educação depois de Babel*; Raimundo Martins - *Das belas artes à cultura visual: enfoques e deslocamentos*; Karl Marx & Friedrich Engels - *A ideologia alemã*; István Mészáros - *A teoria da alienação em Marx*; José Paulo Netto; Marcelo Braz - *Economia política: uma introdução crítica*; Suely Rolnik - *Cartografia sentimental. Transformações contemporâneas do desejo*; Cecília de Almeida Sales - *Cartografia sentimental. Transformações contemporâneas do desejo*; Dermeval Saviani - *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações e Educação: do senso comum à consciência filosófica*.

Na leitura nas pesquisas apresentadas na ANPAP que trazem com mais força trabalhos interessados na formação de docentes de artes visuais não se percebe uma espiral teórica de sustentação das discussões. Uma necessidade que foi apontada por Silva e Araújo (2008) e que indicava a relevância de constituir um “campo prioritário de investigação” e buscar, na educação, na arte e no ensino da arte, referências que permitissem a criação de uma “epistemologia da formação em arte”. Frade e Alvarenga (2015) também apontam para essa fragilidade e indicam que a arte no currículo escolar brasileiro e as licenciaturas em arte iniciaram-se como “força de lei” e que, passado o momento de implantação, adequação e organização, agora é que se começa a constituir um campo próprio de investigação.

UMA AGENDA DE CONTINUIDADE

A partir dos dados apresentados nos trabalhos que foram publicados nos dois eventos – ANPEd e ANPAP- é nos oferecido um conjunto de informações que pode vir a contribuir no alargamento das pesquisas e dos trabalhos interessados com a formação de docentes de arte. Um aspecto relevante é pensar a formação para a docência como um processo instigado pela arte e não como um código a ser compreendido. Provocar este giro é iniciar um movimento para produzir mudanças na maneira como o tema da formação de docentes de artes visuais vem sendo apresentada e debatida no Brasil que reforçam a separação entre formação docente e formação artística. E ao invés de reforçar a separação pensar como uma pode aprender com a outra, modos de fazer-se.

Outro aspecto relevante que emerge da leitura é a necessidade de pensar uma base teórica com espiral filosófica para a formação docente em arte é o aspecto que ganha mais relevo nos apontamentos aqui descritos, a partir das produções apresentadas nos dois eventos, pois perpassam as noções de formação que estão postas em funcionamento, assim como as

práticas artísticas e estéticas tomadas como referência na formação docente. Sem a pretensão de encontrar uma perspectiva para ser adotada como única, pois, os materiais, aqui, apresentados oferecem uma multiplicidade de questões que podem vir a provocar encontros capazes de produzir outros pensamentos em torno da formação docente em arte a partir da experimentação das práticas artísticas. A experimentação de práticas e procedimentos artísticos faz parte do processo formativo para a docência em arte, mas, não é possível afirmar que ela basta-se por si própria. Ao tomar essas práticas pelo seu funcionamento e a maneira como produzem e reabilitam diferentes formas de saber, há uma virada de pensamento. Afasta-se um pensamento pragmático e assume-se que, no ato da experimentação, a formas de conhecimento que, pela sua intensidade, constitui uma ação que possibilita a criação de projetos alternativos de mundo e rompe-se com expectativas habituais e projetam-se novas maneiras de pensar.

Na continuidade da pesquisa, o interesse é fazer uma correlação entre os dados, aqui, apresentados com os dados a partir do levantamento de produções nos anais de ENDIPE e CONFAEB e, posteriormente, no banco de Teses e Dissertações da CAPES. Além disso, fazer uma partilha e a socialização de temas e referências a partir desses materiais para contribuir no adensamento dos estudos interessados na formação de docentes de artes visuais e aproximar ainda mais a estética da formação docente.

REFERÊNCIAS

FARINA, Cynthia. Formação estética e estética da formação. In: FRITZEN, Celdon; Moreira, Janine. (Org.). **Educação e arte**. As linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Trabalhar com Foucault**: arqueologia de uma paixão. Belo Horizonte. Autêntica, 2012.

FRADE, Isabela; ALVARENGA, Ana Maria. Geopolítica da formação: desenhando as paisagens informacionais dos processos de formação na docência em arte no Brasil. **Anais do 24º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - “Compartilhamentos na Arte: Redes e Conexões”**. Santa Maria – RS, 2015.

Hermann, Nadja. **Ética e estética**: a relação quase esquecida. EDIPUCRS. Porto Alegre, 2005.

_____. **Autocriação e horizonte comum**: ensaios sobre educação ético-estética. Ijuí: Ed.Unijui, 2010.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Docência Artista: Arte, estética de si e subjetividades femininas**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 207 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

_____. Desafios da arte contemporânea para a educação: práticas e políticas. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives**, v. 20, p. 1-19, 2012.

_____. **Arte para a docência: estética e criação na formação docente**. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives**, v. 21, p. 1-22, 2013.

PEREIRA, Marcos Villela. Contribuições para entender a experiência estética. **Rev. Lusófona de Educação**. 2011, n.18, pp. 111-123. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n18/n18a08.pdf>

_____. Escola e estetização: possíveis aproximações. In: **ANAIS do XVI ENDIPE: UNICAMP**, Campinas, 2012.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. A Formação De Professores Para O Ensino De Artes No Brasil: Qual O Estado Do Conhecimento? **Anais da 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisadores de Pós-Graduação em Educação**. Caxambu – MG, 2008.

SILVA, E. M. A. **A Formação do Arte/Educador: Um Estudo sobre História de Vida, Experiência e Identidade**. 2010. 285f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.